

Enfermidades do Sistema Hepatobiliar

1 – Introdução – o sistema hepatobiliar compreende o fígado, com suas múltiplas funções e os canais biliares, responsáveis pelo escoamento da bile, oriunda do catabolismo hepatocítico.

O fígado, a maior glândula do organismo humano, ocupa um lugar de destaque no metabolismo e devido a sua extraordinária quantidade e variedade de enzimas, executa inúmeras funções e, dessa maneira, exerce uma posição central no metabolismo orgânico. Este órgão possui uma elevada reserva tissular que serve de substrato para as suas mais variadas atividades, determinando a sua excepcional capacidade fisiológica. O tecido hepático funciona com uma margem considerável de segurança e com apenas 15% de sua estrutura parenquimatosa íntegra, ainda permanece com suas funções praticamente inalteradas.

Por causa de sua multiplicidade funcional no cenário orgânico, por executar funções semelhantes à de outros órgãos e devido as suas complexas reações químicas; praticamente não existe uma prova funcional hepática que seja realmente específica, ou mesmo, que apresente um valor diagnóstico mais ou menos constante em todas as disfunções deste órgão. Isto porque, estes testes em sua grande maioria, são de natureza complexa, podendo inclusive sofrer a influência de fatores extra-hepáticos.

Devido a isso, não existem provas hepato-específicas e, portanto, cada uma delas não pode ser avaliada de maneira exclusiva no diagnóstico correto de determinado distúrbio hepático. Entretanto, algumas provas podem ser analisadas em conjunto e, juntamente com os sintomas clínicos, além de outros estudos (imunológicos, morfo-funcionais, radiológicos, de medicina nuclear, etc), podem fornecer informações importantes e assim apontar a natureza da lesão hepatocítica.

2 – Perfil Enzimático do Sistema Hepatobiliar – as enfermidades hepáticas agudas ou crônicas ocorrem freqüentemente em todo o mundo, tanto em regiões tropicais como em zonas de clima temperado. Algumas doenças hepáticas agudas podem apresentar uma sintomatologia atípica e as enfermidades crônicas parenquimatosas hepáticas, em geral, não apresentam sintomas. Os principais agentes etiológicos das doenças hepatocelulares: agentes infecciosos (vírus, bactérias, protozoários, fungos, helmintos, etc.), substâncias tóxicas, fármacos e doenças das vias biliares.

Por isso, é fundamental que as lesões do tecido hepático sejam diagnosticadas precocemente, objetivando se possível, evitar a destruição do parênquima hepático, o que levaria a uma insuficiência hepática grave, podendo inclusive, levar o indivíduo à morte.

As provas funcionais hepatobiliares permitem fazer distinção entre as lesões parenquimatosas (dos hepatócitos) e as colangióticas, ou seja, daquelas que afetam o sistema biliar, principalmente os processos colestáticos. Como os elementos do sistema hepatobiliar estão interligados, os distúrbios parenquimatosos afetam o sistema biliar, assim como, uma estase prolongada possui efeito retrógrado sobre as células do parênquima hepático.

As enzimas que compõem o chamado “**perfil hepatobiliar**” são produzidas pelos hepatócitos ou por células do sistema biliar. As enzimas existentes nas células hepáticas facilmente atingem a corrente sangüínea devido à ausência de uma membrana basal nos capilares sinusoidais. As principais enzimas importantes no diagnóstico diferencial das lesões hepatobiliares são: transaminases ou aminotransferases (AST e ALT), gama glutamil transferase (GGT), fosfatase alcalina (ALP), leucina aminopeptidase ou leucina arilamidase (LAP ou LAS), 5´-Nucleotidase (5´-N) e colinesterase (CHE ou CHS).

Desse modo, o mapeamento enzimático hepatobiliar, é importante para se avaliar o estado morfofuncional do parênquima hepático e do sistema biliar, existindo também uma correlação entre a quantidade de células injuriadas e a elevação das atividades séricas das diferentes enzimas.

Nota – este texto é, na realidade, uma breve introdução, por isso queremos esclarecer aos interessados no assunto, que para obter o texto na íntegra (total), basta solicitá-lo, que atenderemos todos os pedidos e enviaremos os mesmos pelos Correios e Telégrafos; portanto, entre em contato conosco através dos nossos telefones ou e-mail.

À Direção.

Maceió, Janeiro de 2.012

Autor: Mário Jorge Martins.

Prof. Adjunto de Saúde Coletiva da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL).

Mestre em Parasitologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Médico da Fundação Nacional de Saúde (FUNASA).